

# HABILIDADES SOCIAIS EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Scheila Beatriz Sehnem\*

Ana Paula Rosa\*\*

Adriana da Silva\*\*\*

## RESUMO

O desenvolvimento de um amplo repertório de habilidades sociais acarretará relações mais saudáveis, indicando ajustamento psicossocial e expectativas futuras positivas; o contrário, um repertório social empobrecido, pode constituir sintoma ou correlato de problemas psicológicos. Na infância, o aprendizado dessas habilidades acontece por meio dos modelos que as crianças possuem, sendo a família o primeiro grupo social no qual ela é inserida e, posteriormente, a escola, tendo o professor como modelo e referência para essa criança. Assim, no presente artigo objetivou-se identificar o nível de habilidade social dos professores da educação infantil de escolas das redes particular e municipal do Município de Joaçaba. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada com nove professoras participantes, sendo cinco da rede municipal e quatro da rede particular de ensino do Município de Joaçaba, situado na região Meio-Oeste de Santa Catarina. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Habilidades Sociais e uma entrevista semiestruturada. De modo geral, os sujeitos obtiveram níveis medianos de habilidades sociais, demonstrando ter um bom conhecimento sobre o assunto. As habilidades sociais mais reforçadas pelos sujeitos em sala de aula são: empatia, civilidade, expressão dos sentimentos, autocontrole e expressividade emocional, habilidades sociais acadêmicas e o fazer amizades; todavia ressalta-se a necessidade de se trabalhar a solução de problemas interpessoais e a assertividade em seus alunos, aspectos estes necessários para uma qualidade de vida em todas as fases do desenvolvimento.

Palavras-chave: Habilidades sociais. Professor. Criança.

## 1 INTRODUÇÃO

A expressão habilidades sociais possui diferentes conceitos na literatura. Para Del Prette e Del Prette (2011), aplica-se às diferentes classes de comportamentos e desempenhos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social; esta é influenciada por variáveis culturais, pessoais e situacionais. Para Caballo (2012), o processo de aprendizagem de comportamentos e atitudes socialmente aceitáveis inicia-se a partir do nascimento, com a participação da família, primeiro grupo social no qual a criança está inserida; grande parte dessa aprendizagem ocorre de maneira vicária, ou seja, elas observam o modo como os pais se comportam e passam a imitá-lo.

O desenvolvimento social competente na infância tem-se tornado objeto de estudo de profissionais de diferentes áreas. Estudos relacionados aos efeitos de uma baixa competência social indicam que poderão ocorrer problemas em fases posteriores do desenvolvimento, como: agressividade e comportamentos antissociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009). Assim, faz-se necessário que os pais orientem seus filhos, delimitem regras e, acima de tudo, deem bons exemplos de como ter um comportamento socialmente ha-

\* Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora do Curso de Psicologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina; scheila.sehnem@unoesc.edu.br

\*\* Especialista em Administração de Recursos Humanos pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Graduada em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora do Curso de Psicologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina; ana.rosa@unoesc.edu.br

\*\*\* Graduada em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; adrisilva01@gmail.com

bilidoso, já que nessa fase a tendência é que a criança imite os comportamentos e as atitudes de seus pais. Dessa forma, a criança terá grande probabilidade de desenvolver relações saudáveis e de ter uma qualidade de vida, não somente no âmbito familiar, mas em diferentes contextos, evitando futuros problemas, preservando a integridade da sua saúde mental e evitando problemas com seus pares.

No primeiro momento os pais são os modelos referenciais das crianças; mais tarde, com o ingresso destas na escola, elas passam a transitar entre dois microsistemas: a família e a escola, tendo o professor, a partir desse momento, um papel relevante na continuidade da aprendizagem de comportamentos socialmente habilidosos e no desenvolvimento interpessoal da criança.

Assim, percebe-se que o professor tem um papel significativo não apenas na vida acadêmica da criança, mas na vida pessoal, agindo como mediador à aquisição de novos conhecimentos, mas, também, proporcionando um desempenho social positivo ao educando, servindo como modelo e referência para a criança. Por isso, na relação com o aluno, o professor deve usar de forma eficiente o seu repertório de habilidades sociais, com o objetivo de obter um resultado positivo na relação interpessoal no ambiente escolar. Com um repertório social bem desenvolvido, o docente consegue interagir melhor com seus alunos, criando condições para um desenvolvimento acadêmico e social positivo, segundo a realidade dos alunos (MEIRELLES, 2008 apud SOARES; MELLO, 2009, p. 17).

Dessa forma, sabedores que o nível da habilidade social dos professores interfere na aprendizagem dos alunos por meio da aprendizagem vicariante, justifica-se a importância de se realizar um trabalho investigativo com o objetivo de identificar o nível de habilidade social dos professores da educação infantil de escolas das redes particular e municipal do Município de Joaçaba.

## 2 HABILIDADE SOCIAL

As habilidades sociais são um conjunto de desempenhos que devem ser apresentados pelo indivíduo diante das demandas a ele impostas diariamente, que refletem em suas relações interpessoais, incluindo-se as variáveis culturais que contribuem para a competência social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

As habilidades sociais também podem ser definidas como comportamentos que permitem ao indivíduo ter uma interação social positiva tanto no âmbito pessoal quanto no social, facilitando a iniciação e a manutenção de relacionamentos saudáveis e prazerosos, tendo capacidade de evitar situações desagradáveis que resultem em relações sociais negativas (GRESHAM, apud DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013).

Del Prette e Del Prette (2011, p. 31), de forma mais abrangente e evidenciando aspectos relacionais, entendem que a expressão habilidades sociais “[...] aplica-se às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas.”

O desenvolvimento de comportamentos e repertórios socialmente competentes está diretamente ligado à qualidade de vida, ao bem-estar físico e a uma boa saúde mental. As interações sociais são extremamente importantes em todas as etapas do desenvolvimento humano, por isso é necessário desempenhar com esmero os papéis sociais, para que se consiga viver bem consigo mesmo e com o mundo que nos rodeia (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

A partir do exposto percebe-se que ter um comportamento socialmente habilidoso é indispensável em todas as áreas de atuação, seja na área profissional e familiar, seja na social, fazendo com que os indivíduos cada vez mais procurem desenvolver um repertório socialmente mais hábil, para que consigam ter uma vida saudável sem prejudicar sua própria integridade e a do seu meio, de acordo com os aspectos culturais e sociais que permeiam as relações sociais.

## 2.1 HABILIDADE SOCIAL NA INFÂNCIA

A família é o primeiro grupo social do qual a criança faz parte; por isso ela tem um papel importante no desenvolvimento cognitivo e social durante a infância, promovendo o aprendizado de comportamentos adequados para suprir as demandas sociais esperadas em cada fase do desenvolvimento. A infância é um período decisivo para o aprendizado de habilidades sociais, e, por isso, no contexto familiar o desempenho dos pais é fundamental para o estabelecimento de relações educativas que efetivamente promovam o desenvolvimento social dos filhos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999 apud CIA et al., 2006, p. 74).

Segundo Del Prette e Del Prette (2011), as habilidades sociais na infância podem ser classificadas, como empatia, civilidade, assertividade, enfrentamento, autocontrole e participação.

Gonçalves e Murta (2008, p. 430) indicam que “[...] um repertório social empobrecido pode constituir em um sintoma ou correlato de problemas psicológicos, podendo se expressar como dificuldades interpessoais na infância.”

Segundo Caballo (1996, apud BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002, p. 228):

Comportamento socialmente habilidoso ou mais adequado refere-se à expressão, pelo indivíduo, de atitudes, sentimentos (positivos e negativos), opiniões, desejos, respeitando a si próprio e aos outros, existindo, em geral, resolução dos problemas imediatos da situação e diminuição da probabilidade de problemas futuros.

Assim, pode-se afirmar que a fase denominada infância é importante e crítica, pois é nesta fase que ocorrem as primeiras experiências de aprendizagens e, dependendo como for o ambiente familiar, a criança desenvolverá um comportamento socialmente habilidoso ou não. Não se tem certeza de como e quando aprendemos habilidades sociais, mas tudo indica que a infância, associada à genética da criança, terá um papel predominante no desenvolvimento do comportamento social da criança (CABALLO, 2012).

Não há dados definitivos sobre como e quando se aprendem HS, mas a infância é, sem dúvida, um período crítico. Já foi dito que as crianças podem nascer com uma tendência temperamental (ao longo de um contínuo, no qual os pólos extremos seriam a inibição e a espontaneidade) e que sua manifestação comportamental estaria relacionada com uma tendência fisiológica herdada que poderia mediar a forma de responder. Desse modo, as primeiras experiências de aprendizagem poderiam interagir com as predisposições biológicas para determinar certos padrões relativamente consistentes de funcionamento social em, pelo menos, alguns jovens e em ao menos uma parte significativa da infância. (MORRISON, 1990 apud CABALLO, 2012, p. 9).

Evidenciam-se a importância do desenvolvimento de habilidades sociais desde a infância para a prevenção de comportamentos desadaptativos na vida adulta e o papel da família e da escola como fatores determinantes nesse processo.

## 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva. Os sujeitos em potencial foram nove professoras que trabalham com a educação infantil de um total de onze; cinco atuam na rede municipal de ensino e quatro, na rede particular de ensino do Município de Joaçaba, situado na região Meio-Oeste de Santa Catarina. Um sujeito da rede municipal de ensino não participou deste trabalho por estar em licença-maternidade, e um sujeito da rede particular não aceitou participar do trabalho de investigação. Ressalta-se que não há educação infantil no Município de Joaçaba pela rede estadual de ensino. Todos os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram efetuadas visitas prévias nas escolas escolhidas para solicitar a autorização para a realização deste trabalho. A escola municipal foi escolhida porque é a única do Município, e a escola particular, con-

siderando-se a proximidade física e a receptividade às pesquisadoras. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) para adultos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001b), que tem como objetivo avaliar o nível de habilidades sociais do indivíduo, e um questionário com cinco questões abertas, com a finalidade de averiguação das habilidades sociais; as professoras responderam ao questionário em casa, pois durante a conversa na escola elas relataram que somente responderiam se pudessem levar para casa, argumentando que no momento não disponibilizavam de tempo.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A grande maioria dos aprendizados da criança acontece por meio da aprendizagem vicariante, ou seja, pela modelação. Sendo os professores as referências destas, ao lado dos pais, faz-se necessário que eles tenham um bom repertório de habilidade social, uma vez que servirão de modelos a essas crianças e poderão estimular ou não o desenvolvimento destas ao longo da sua carreira acadêmica (CABALLO, 2012).

Assim, a partir dos instrumentos utilizados, aferiu-se o perfil de habilidade social de professores das redes de ensino do Município de Joaçaba, desde o perfil sociodemográfico dos sujeitos envolvidos, perpassando pelo conceito, podendo-se verificar os resultados a seguir.

##### 4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

As habilidades sociais, segundo Del Prette e Del Prette (1999), iniciam-se no nascimento e são aprendidas ao longo do desenvolvimento humano. Dessa forma, para se verificar o nível de habilidades sociais de um grupo de sujeitos, faz-se necessário conhecer alguns dados sociodemográficos que podem influenciar diretamente as habilidades sociais. Visando compreender melhor as habilidades sociais dos sujeitos pesquisados, adentramos a realidade sociodemográfica deles. Os dados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos participantes

Idade	Tempo no ensino infantil	Gênero	Rede de ensino	Faixa etária dos alunos	Número de alunos na sala
50	20 anos	F	M	5-6 anos	20
47	11 anos	F	M	3-5 anos	16
29	4 meses	F	M	3-4 anos	16
27	4 meses	F	M	5-6 anos	17
24	8 anos	F	P	3-4 anos	9
24	7 anos	F	M	5-6 anos	16
23	2 anos	F	P	3-5 anos	17
21	3 anos	F	P	4-5 anos	17
21	2 anos	F	P	3-5 anos	16

Fonte: os autores.

Quanto ao perfil dos entrevistados para essa amostra, observa-se que são todas do sexo feminino, cinco das entrevistadas atuam na rede municipal de ensino e quatro na rede particular. Ressalta-se que a rede estadual de ensino não participou da presente pesquisa por não possuir educação infantil. De acordo com a Constituição Federal, art. 211, § 2º, e a LDB, art. 11, V, a educação infantil constitui área de atuação prioritária dos municípios (BRASIL, 2011).

De acordo com a presente pesquisa, duas das docentes apresentam mais de 40 anos de idade, ambas da rede municipal, enquanto as demais se encontram na faixa etária entre 21 e 29, sendo três da rede municipal e três da rede particular.

Todas as professoras trabalham com alunos na faixa etária entre três e seis anos de idade, correspondendo, conforme preconiza a legislação brasileira, à educação infantil. Segundo a LDB, art. 29, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 2011).

A média de alunos por turma corresponde a 16 crianças. Segundo o Conselho Estadual de Educação, na Resolução n. 91/99, art. 11 (SANTA CATARINA, 1999), os parâmetros para organização de grupos em turnos decorrerão das especificidades da proposta pedagógica e não excederão à seguinte relação entre professor e criança: na faixa etária de 3 a 5 anos de idade, deve ter em média 12 a 15 crianças na sala de aula, e deve haver um professor auxiliar para ajudar nas atividades, além do titular. Na faixa etária de 5 a 6 anos de idade o recomendável é de 20 a 25 crianças e somente um professor. Em relação aos sujeitos pesquisados, percebe-se que na faixa etária de 3 a 5 anos, três professores estão com turmas que excedem o número de crianças previsto pela legislação e não possuem professores auxiliares, enquanto na faixa etária de 5 a 6 anos todos estão de acordo com a legislação. O excesso de crianças em sala de aula pode causar uma situação de estresse, levando o professor a desenvolver sintomas físicos, e significativo desgaste emocional, interferindo no seu desempenho satisfatório, segundo os objetivos do seu trabalho.

Segundo Carlotto e Palazzo (2006, p. 1019):

Frente a essas questões, fica evidente que, tanto na natureza do trabalho do professor como no contexto em que exerce suas funções, existem diversos estressores que, se persistentes, podem levar à síndrome de burnout. Essa síndrome é considerada por Harrison como um tipo de estresse de caráter duradouro vinculado às situações de trabalho, sendo resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada ao intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo.

De acordo com Dal Rosso (2006 apud PINTO; DUARTE; VIEIRA, 2012), “[...] os ritmos, os tempos, as condições de trabalho e as exigências impostas aos trabalhadores/as agravam sua intensidade e indicam fortes consequências sobre a saúde desses, em seus aspectos físico, emocional e cognitivo.”

Em relação ao tempo de serviço das profissionais, duas professoras começaram suas atividades no ensino infantil há apenas quatro meses. Huberman (2000 apud ROSSI; HUNGER, 2012) classifica essa fase inicial, entre um e três anos de carreira,

[...] como sobrevivência, descoberta e exploração. A sobrevivência se dá entremeio ao choque com o real (confronto inicial com a complexidade profissional), envolvendo as preocupações consigo mesmo, os desencontros entre os ideais e as realidades e o enfrentamento a outras dificuldades do contexto escolar.

Quatro professoras possuem de 2 a 10 anos. Segundo Rossi e Hunger (2012), a fase entre quatro e seis anos de atuação “[...] caracteriza-se como o estágio de consolidação pedagógica, de sentimento de competência crescente e segurança. Ocorre o comprometimento com a carreira docente e aumenta a preocupação com os objetivos didáticos.” Duas docentes possuem um histórico de trabalho na educação infantil com mais de 10 anos de atuação. Segundo Rossi e Hunger (2012), entre sete e 25 anos de atuação o professor

[...] experimenta novas práticas e diversifica métodos de ensino, tornando-se mais crítico. Pode se caracterizar, também, como uma fase de questionamentos, gerando uma crise, seja pela monotonia do cotidiano da sala de aula, seja por um desencanto causado por fracassos em suas experiências ou por reformas estruturais.

Dessa forma, observa-se, diante dos dados sociodemográficos, que todos os sujeitos entrevistados são do sexo feminino, a grande maioria encontra-se na faixa etária entre 21 e 29 anos, atuam há mais de 3 anos na educação infantil, com uma média de 16 alunos por turma. Quatro dos sujeitos são da rede particular e seis da municipal.

#### 4.2 O CONCEITO DE HABILIDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Para que se possa estimular as habilidades sociais na criança, faz-se necessário ter um conhecimento prévio dos comportamentos adequados em determinada cultura. Del Prette e Del Prette (2011, p. 32-33) evidenciam que a cultura com suas normas e valores influenciam os relacionamentos por meio da definição de comportamentos valorizados ou reprovados em diversas situações, contextos e interlocutores. Em decorrência dos papéis que assume e que se diferenciam, a criança precisa aprender os desempenhos socialmente esperados e valorizados para o seu sexo e idade, em diferentes contextos. Por esse motivo a necessidade de se identificar a concepção de habilidade social dos professores, verificando o que eles entendem sobre o assunto.

Para tanto, fez-se necessário identificar o conceito que os sujeitos envolvidos neste trabalho de investigação possuíam acerca das habilidades sociais.

Quadro 1 – Concepção dos professores sobre habilidade social

	P	M	Total
Conjunto de comportamentos		3	3
Boa convivência	1	1	2
Adquiridas ou herdadas – fuga	2		2
Interação social visando auxiliar o próximo		1	1
Interação social visando o meu bem-estar e do próximo		1	1

Fonte: os autores.

Para três sujeitos entrevistados, o conceito de habilidades sociais está vinculado a um “conjunto de comportamentos”, como pode ser observado na fala de S1-M: “É um conjunto de comportamentos emitidos pelo indivíduo, expressando sentimento, atitudes, desejos e opiniões.” (informação verbal). Segundo Caballo (2012), habilidades sociais são um conjunto de comportamentos que o indivíduo possui que envolve o direito de expressão dos pensamentos, sentimentos e crenças pessoais. Faz com que ele não se sinta mal com isso, agindo de maneira respeitosa com os demais, possibilitando que tenha facilidade para lidar com seus relacionamentos interpessoais, seja na vida pessoal, seja na profissional, minimizando a probabilidade de futuros problemas, nos mais variados contextos.

Para dois dos sujeitos entrevistados habilidade social está relacionada a uma boa convivência. Como pode ser observado na fala de S5-P: “[...] Habilidade Social é como o indivíduo se porta diante do convívio com os demais perante a uma sociedade.” (informação verbal). Para Soares et al. (2009, p. 38), um bom relacionamento interpessoal entre professores e alunos requer, portanto, consideração e respeito, o saber ouvir e falar, um ambiente acolhedor, como a escola, que pode e deve ser esse lugar de conciliação entre o conhecimento e o afeto. Dois sujeitos relatam entender por habilidades sociais características adquiridas ou herdadas, como pode ser observado na fala a seguir: S8-P “As habilidades sociais podem ser adquiridas ou herdadas, depende muito dos reforços que ela tiver, positivos ou negativos [...]” (informação verbal). Segundo Del Prette e Del Prette (1999), um comportamento socialmente habilidoso pode ser herdado ou adquirido, dependendo da sua carga genética, com a estimulação adequada ao meio no qual está inserido em determinado momento de sua vida, pois o ambiente está em contínua transformação. S2-M entende por habilidade social a interação social, visando auxiliar o próximo, “Entendo por habilidade social a participa-

ção e interação no meio social e atividades que ajudem o próximo [...]” (informação verbal). Caballo (1986 apud CABALLO, 2012, p. 6) descreve um comportamento socialmente hábil como um conjunto de comportamentos emitidos em contexto interpessoal, que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de maneira adequada à situação, resolvendo problemas e minimizando probabilidade de ocorrência futura destes. S3-M entende que ser socialmente habilidoso significa interagir socialmente, visando ao seu próprio bem-estar e ao do próximo. De acordo com Caballo (2012, p. 274), temos o direito de expressar nossas opiniões pessoais de forma adequada, sem forçar os demais a aceitar nossas opiniões ou, inclusive, a escutá-las. No entanto, devemos fazê-lo de forma assertiva, de modo que não nos sintamos mal e que o mesmo não aconteça com os demais.

De modo geral, percebe-se que os sujeitos desta pesquisa entendem habilidades sociais como um conjunto de comportamentos que podem ser herdados ou adquiridos, uma boa interação social e uma boa convivência. Tais conceitos estão adequados com a literatura, porém ressalta-se que os sujeitos que compuseram essa amostra de pesquisa responderam ao questionário em casa, tendo a oportunidade de realizar uma pesquisa antes de responder.

### 4.3 HABILIDADES ESTIMULADAS NAS ESCOLAS

Para essas professoras, algumas habilidades sociais são necessárias ao desenvolvimento da criança e precisam ser estimuladas pela escola. Quando questionadas sobre a temática, todas as entrevistadas tanto da escola particular quanto da municipal entendem ser necessária a participação da escola na aprendizagem de comportamentos sociais da criança, como pode ser observado nas falas de S5 e S6:

Com certeza. O professor é mediador diante do aluno, para que ocorra sua aprendizagem e também estimular suas habilidades sociais. (S6-M).

Sim, a escola é importante e tem um papel fundamental, pois para os pequenos a escola é o primeiro grupo social, fora de seu contexto familiar, e novas habilidades podem ser estimuladas. (S5-P, informações verbais).

É a partir da educação que o indivíduo se depara com suas potencialidades, mas também com suas limitações, podendo desenvolver e aprimorar suas competências cognitivas e também sociais (SOARES et al., 2009, p. 37). Assim, o professor tem um papel significativo na vida acadêmica da criança, agindo como mediador na aquisição de novos conhecimentos, proporcionando um desempenho social positivo ao educando, servindo como modelo e referência para a criança no início da vida acadêmica.

Quando questionadas sobre a forma como estimulam as habilidades sociais na sala de aula, as entrevistadas relatam estimular comportamentos sociais em seus alunos, por meio de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, estimulando a comunicação verbal e a expressão dos sentimentos, o cumprimento de regras e o respeito mútuo, como podemos observar no relato a seguir: “Costumamos desenvolver atividades que envolvam as boas maneiras. Praticamos muito a oralidade e o incentivo a interagir uns com os outros mantendo o respeito nas atividades desenvolvidas, por exemplo, no dia do brinquedo priorizamos a troca o cuidado e a devolução do brinquedo do amigo.” (S3-M, informação verbal). De acordo com Del Prette e Del Prette (2011, p. 241):

Interações sociais educativas são aquelas que promovem aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Elas dependem tanto da competência interpessoal do professor (para planejá-las e conduzi-las), como da competência social dos alunos para melhor usufruírem dessas interações. Nesse sentido, um repertório elaborado de habilidades sociais de professores e alunos constitui uma vantagem que pode reverter-se em sucesso escolar.

Desde o momento em que a criança se insere na carreira acadêmica é estimulada a desenvolver suas habilidades sociais. Segundo Del Prette e Del Prette (1999, p. 29), as habilidades sociais correspondem a um

universo mais abrangente das relações interpessoais e se estendem para além da assertividade, incluindo as habilidades de comunicação, de resolução de problemas, de cooperação e aquelas próprias dos rituais sociais estabelecidos pela subcultura grupal.

Da mesma forma, pode-se observar no relato de S8-P, que ela utiliza atividades lúdicas para estimular o desenvolvimento das habilidades sociais em seus alunos “[...] em específico temos na sala de aula o quadro dos sentimentos, onde todos conversam sobre como estão se sentindo e como foi sua manhã.” (informação verbal). Observa-se que S8 estimula em seus alunos o autocontrole e a expressividade emocional por meio da atividade lúdica em sala de aula. Para Del Prette e Del Prette (2011, p. 119), “[...] falar sobre sentimentos e nomear emoções são habilidades importantes que ajudam a criança a transformar uma situação assustadora e incômoda em algo definível e natural, o que pode ter um efeito calmante e imediato.”

As professoras S5-P e S4-M relatam estimular as habilidades sociais em seus alunos trabalhando:

Regras de convivência; o respeito ao outro; expressão e comunicação; situações onde permite trabalhar a paciência e o respeito mútuo, o ouvir o outro. (S5-P).

Ensino a ter boa educação, respeitar as diferenças, sempre que necessário pedir desculpas, por favor, obrigada. Tenho regras na sala de aula que devem ser seguidas. (S4-M, informações verbais).

Como pode ser observado nos relatos de S5 e S4, ambas estimulam regras de convivência, respeito mútuo, comunicação e expressão dos próprios sentimentos de maneira assertiva, fazendo com que se coloquem no lugar do outro, desenvolvendo as habilidades de empatia e de civilidade. Del Prette e Del Prette (2011) afirmam que “[...] as habilidades sociais de civilidade podem ser entendidas como expressão comportamental das regras mínimas de relacionamento aceitas e/ou valorizadas em uma determinada subcultura [...],” a empatia pode ser definida como a capacidade de compreender e sentir o que alguém sente em uma situação de demanda afetiva, comunicando-lhe adequadamente tal compreensão e sentimento (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011, p. 150). De acordo com Del Prette e Del Prette (2001, p. 43), “[...] as brincadeiras e os jogos são experiências significativas para a compreensão da organização social, a aprendizagem de regras, a identificação de habilidades associadas aos diferentes papéis e, portanto, para o desenvolvimento da competência social.”

Dessa forma, constatou-se por meio das falas que todas as professoras, de ambas as redes de ensino, estimulam seus alunos mediante atividades lúdicas ao desenvolvimento de comportamentos sociais habilitados e à manutenção de relações de amizade saudáveis. As classes mais estimuladas pelas professoras em sala de aula são empatia, civilidade, expressão dos sentimentos, autocontrole e expressividade emocional, habilidades sociais acadêmicas e o fazer amizades. Elas não estimulam a solução de problemas interpessoais e a assertividade em seus alunos. Quanto à assertividade, eles não são instigados a desenvolver comportamentos nos quais expressem seus sentimentos e comportamentos sociais de maneira adequada, o que pode ocasionar dificuldades de relacionamento. Del Prette e Del Prette (2011, p. 177-178) apontam que “[...] as habilidades assertivas podem ser pouco valorizadas, tanto na escola como na família, devido, principalmente, à confusão que se faz dela com rebeldia e a agressividade.” No entanto, é necessário que elas sejam mais estimuladas na escola, para que a criança não tenha dificuldades de relacionamento em fases que perpassem seu desenvolvimento. De acordo com Caballo (2012, p. 361), “[...] o comportamento assertivo implica a expressão direta dos próprios sentimentos, necessidades, direitos legítimos ou opiniões sem ameaçar ou castigar os demais e sem violar o direito dessas pessoas.” Em relação à solução de problemas interpessoais, a falta desta classe nas crianças pode ocasionar problemas significativos no seu desempenho socialmente competente. Segundo Del Prette e Del Prette (2011, p. 195), “[...] os problemas interpessoais das crianças podem ser bem simples, tais como decidir qual jogo vão brincar ou com quem conversar.” Porém, se essa habilidade não for estimulada adequadamente, a criança terá dificuldades de relacionamento e adaptação tanto no ambiente escolar quanto familiar, gerando sofrimento para a criança.



#### 4.4 NÍVEL DE HABILIDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

As habilidades sociais também podem ser definidas como comportamentos que permitem ao indivíduo ter uma interação social positiva tanto no âmbito pessoal quanto no social, facilitando a iniciação e a manutenção de relacionamentos saudáveis e prazerosos, tendo capacidade de evitar situações desagradáveis que resultem em relações sociais negativas (GRESHAM apud DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013). Para se desenvolver tais habilidades sociais nas crianças, os professores têm que ter habilidades sociais. Quando questionados se possuíam habilidade social ou não, oito afirmam que sim, conforme pode ser observado na fala de (S1-M); “Sim”; apenas um afirma que “mais ou menos”, como pode ser observado na fala de (S7-P): “Mais ou menos, acho que sempre podemos melhorar em alguma coisa.” A partir da aplicação do instrumento psicológico IHS, os dados encontrados em relação às habilidades sociais desses professores foram:

Quadro 2 – Nível de habilidade social

	Baixo		Médio		Alto	
	P	M	P	M	P	M
Índice geral de habilidade social	1	1	2	2	1	2
Enfrentamento e autoafirmação com risco	1	1	2	2	1	2
Autoafirmação na expressão de sentimento positivo	3	0	1	2	0	3
Conversação e desenvoltura social	0	2	0	1	4	2
Autoexposição a desconhecidos e situações novas	0	1	3	1	1	3
Autocontrole da agressividade	2	2	1	3	1	0
Total	6	6	7	9	7	10

Fonte: os autores.

Segundo Del Prette e Del Prette (2001a), as habilidades sociais podem ser organizadas em classes, e estas podem orientar a avaliação e a promoção da competência social. As classes avaliadas nos sujeitos entrevistados foram enfrentamento com risco, autoafirmação na expressão de afeto positivo, conversação e desenvoltura social, autoexposição a desconhecidos ou a situações novas e autocontrole da agressividade em situações aversivas.

Quanto à variável enfrentamento e autoafirmação com risco, que corresponde à “[...] capacidade de lidar com situações interpessoais que demandam a afirmação e defesa de direitos e auto-estima, com risco potencial de reação indesejável por parte do interlocutor (possibilidade de rejeição, de réplica ou de oposição).” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001a, p. 28). Dois sujeitos apresentam níveis abaixo da média, sendo um da rede municipal e outro da particular, quatro apresentam níveis dentro da média, dois da rede particular e dois da municipal, e três apresentaram níveis acima da média esperada, dois da rede municipal e um da particular.

Na variável autoafirmação na expressão de sentimento positivo, a qual identifica “[...] habilidades para lidar com demandas de expressão de afeto positivo e de afirmação de auto-estima que não envolvem risco interpessoal” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001a), três dos sujeitos que compõem a amostra desta pesquisa apresentaram níveis abaixo da média, demonstrando que possuem dificuldade na expressão de seus sentimentos no que diz respeito a: agradecer elogios, elogiar familiares, participar de conversação, defender outrem em grupo e elogiar outrem. No ambiente escolar, a expressão dos sentimentos permite estabelecer uma ligação interpessoal, mesmo quando não há uma relação intelectual (WALLON, 1996 apud REIS; PRATA; SOARES, 2012, p. 349). Três sujeitos que compõem a amostra apresentaram níveis dentro da média, sendo dois da rede particular e um da rede municipal, e três sujeitos da rede municipal obtiveram resultados acima da média.

Em relação à variável conversação e desenvoltura social, que denota a “[...] capacidade de lidar com situações neutras de aproximação [...] com risco mínimo de reação indesejável, demandando principalmente ‘traquejo social’ na conversação” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001a), encerrar conversação, pedir favores a colegas, manter conversação, reagir a elogio, recusar pedidos abusivos, encerrar conversa ao telefone e abordar autoridade, dois dos sujeitos pertencentes à rede municipal obtiveram um resultado abaixo da média. Um sujeito obteve resultado dentro da média e seis sujeitos obtiveram resultados acima da média (quatro da rede particular e dois da municipal).

Segundo Perrenoud (2001 apud SOARES et al., 2009, p. 37):

Sendo um agente da educação, o professor necessariamente precisa ser socialmente competente. Sua desenvoltura social dentro da sala de aula é crucial para o processo de aprendizagem. Os aspectos comportamentais do professor se correlacionam com os resultados acadêmicos dos alunos. É por meio da quantidade e do ritmo do ensino, da forma como o professor apresenta o conteúdo a ser ensinado, das perguntas aos alunos, da reação e das respostas destes, e da organização do trabalho individual na sala de aula, que se proporciona um envolvimento maior dos alunos nos seus próprios processos de aprendizagem.

Portanto, esse seria o resultado esperado nesse item, pois o que se espera de um professor é que ele tenha uma boa desenvoltura social para que possa ensinar com competência.

Na variável autoexposição a desconhecidos e situações novas, que inclui basicamente a abordagem a pessoas desconhecidas, fazer perguntas a desconhecidos, pedir favores a desconhecidos, falar a público desconhecido e falar a público conhecido (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001), um sujeito da rede municipal obteve um resultado abaixo da média, três da rede particular e um da municipal obtiveram um resultado dentro da média e três, acima da média. Quatro sujeitos que compuseram a amostra obtiveram um resultado acima da média.

Na variável autocontrole da agressividade, que avalia a “[...] capacidade de reagir a estimulações aversivas do interlocutor com razoável controle da raiva e da agressividade” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001), como cumprimentar desconhecidos e lidar com chacotas e dificuldade em lidar com críticas dos pais, quatro sujeitos, dois da rede municipal e dois da particular, ficaram abaixo da média e quatro, dentro da média, um da rede particular e três da municipal. Apenas um obteve resultado acima da média. Assim, diante do exposto, observa-se que quatro dos sujeitos que compuseram essa amostra de pesquisa não possuem autocontrole sobre sua raiva. Segundo Reis, Prata e Soares (2012, p. 349), “[...] a afetividade do professor implica na aprendizagem que provavelmente é um mecanismo que tem influência sobre a motivação e o interesse por parte dos alunos no processo de aprender.” Esse resultado não é satisfatório, pois o professor precisa possuir um nível alto de autocontrole da agressividade, para que seja capaz de desempenhar seu trabalho de maneira competente e adequada, uma vez que seu comportamento interfere diretamente na sua atuação no ambiente escolar. Se um professor não possui habilidades socialmente competentes, em especial o autocontrole da sua agressividade, ele não vai conseguir ter a resignação necessária para lidar com situações aversivas, as quais podem ocorrer no âmbito escolar. Isso pode desmotivar o interesse de seus alunos pelo aprendizado, sendo um modelo prejudicial na aprendizagem de comportamentos socialmente aceitáveis.

De modo geral, percebe-se que os professores apresentam um resultado dentro da média. Dos sujeitos entrevistados, quatro apresentam bom repertório de habilidades sociais, com resultados dentro da média para a maior parte dos fatores e itens ou equilíbrio entre recursos e déficits nesses itens ou fatores. Três dos sujeitos entrevistados apresentaram repertório altamente elaborado de habilidades sociais, com resultados acima da média para praticamente todos os fatores e itens, o que é indicativo de recursos interpessoais altamente satisfatórios.

Porém, percebe-se que dois dos sujeitos que compuseram a amostra de pesquisa, um da rede particular e outro da municipal, apresentaram, no escore geral, repertório abaixo da média inferior de habilidades sociais. Tal resultado sugere a necessidade de treinamento de habilidades sociais, especialmente naqueles fatores e itens mais críticos para o ajustamento pessoal e profissional, já que não há diferenças significativas entre as respectivas redes de ensino.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordou-se o nível de habilidades sociais de professoras da educação infantil. Perceberam-se, de modo geral, bons resultados, sem significativas diferenças entre a rede particular e municipal, pois esses resultados foram, predominantemente, medianos em ambas as redes. Porém, dois sujeitos que compuseram a amostra apresentaram resultados abaixo da média, o que indica que eles não estão preparados para atuar na educação infantil. Tais professoras iniciaram suas atividades há poucos meses, demonstrando que não estão preparadas para uma atuação socialmente competente.

A sala de aula não é apenas um lugar para se transmitir teorias, mas é um local de aprendizado de valores e comportamentos, sendo estes necessários ao desempenho de comportamentos sociais aceitáveis. Acredita-se que o professor ainda tem muito que melhorar no seu comportamento e sua atuação em na sala de aula, pois sendo os professores modelos/referências das crianças no início de sua vida acadêmica, precisam ser exemplo, com um comportamento social aceitável. Infelizmente, o que se percebeu no momento de realizar o contato com as professoras, foi resistência, havendo grande dificuldade em realizar a pesquisa.

No entanto, o conceito das professoras sobre habilidade social foi satisfatório, ressaltando que elas responderem ao questionário em casa, onde tiveram a possibilidade de realizar uma pesquisa. Acredita-se que isso possa ter interferido nas respostas.

No que diz respeito às habilidades estimuladas na sala de aula, observaram-se empatia, civilidade, expressão dos sentimentos, autocontrole e expressividade emocional, o fazer amizades e habilidades sociais acadêmicas. Contudo, não são estimuladas a assertividade e a resolução de problemas interpessoais e do desenvolvimento, sendo essas habilidades importantes para a sobrevivência em classe e para os comportamentos sociais competentes em fases posteriores do desenvolvimento, seja na vida pessoal, seja na profissional, visando uma saúde mental e/ou uma maior qualidade de vida.

Diante dos estudos, pode-se perceber que o papel do professor não é somente de intermediário do conhecimento, mas também aquele que representa uma figura em que os alunos possam acreditar, respeitar e admirar. De todo modo, os resultados até o momento produzidos indicam a importância das habilidades sociais enquanto categorias de repertórios comportamentais relevantes para o favorecimento da aprendizagem e das interações sociais satisfatórias em todas as fases do desenvolvimento.

Após a realização desta pesquisa, acredita-se que as habilidades sociais dos docentes, certamente, favorecem o bom desenvolvimento de seus educandos em sala de aula. Por isso, eles devem ter essas habilidades bem desenvolvidas, para realizarem bem seu trabalho de docência e serem modelos referenciais do educando de forma competente.

É importante que haja mais pesquisas com amostragens maiores e com aplicação de entrevistas, para compreender melhor a importância das habilidades sociais no desenvolvimento físico e mental saudável do ser humano.

## REFERÊNCIAS

- BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos Psicológicos*, Natal, v. 7, n. 2, jul. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200004>>. Acesso em: 16 set. 2013.
- BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 6. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. Disponível em: <<http://www.app.com.br/portalapp/imprensa/ldbAtualizada.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2014.
- CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. 5. ed. São Paulo: Santos 2012.
- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. dos S. **Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores**. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2014.
- CIA, F. et al. **Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filho**. 2006. Disponível em: <[http://scholar.google.com.br/scholar?q=sci+habilidades+sociais+na+infancia&hl=ptBR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart&sa=X&ei=3KgeUsCGLKMiAL69IH4Aw&ved=0CCwQgQMwAA](http://scholar.google.com.br/scholar?q=sci+habilidades+sociais+na+infancia&hl=ptBR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart&sa=X&ei=3KgeUsCGLKMiAL69IH4Aw&ved=0CCwQgQMwAA)>. Acesso em: 28 ago. 2013.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria prática**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais: terapia educação e trabalho**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001a.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Inventário de habilidades sociais (IHSA-Del-Prette): manual de aplicação, apuração e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001b.
- GONCALVES, E. S.; MURTA, S. G. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010279722008000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722008000300011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 mar. 2014.
- GRESHAM, F. M. Psicologia das habilidades sociais. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.). **Diversidade teórica e suas implicações**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- PINTO, M. de F. N.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. O trabalho docente na educação infantil pública em Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, dez. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782012000300007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782012000300007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 12 maio 2014.
- REIS, V. T. da C.; PRATA, V. T. da C.; SOARES, A. B. Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 347-357, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/Psicologiaargumento/2012/vol30/no69/15.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

ROSSI, F.; HUNGER, D. **As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física**. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/14.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2014.

SANTA CATARINA (Estado). **Resolução n. 91/99**. Conselho Estadual de Educação. Florianópolis, 1999.

SOARES, A. B. et al. **Estudo comparativo de habilidades sociais e variáveis sociodemográficas de professores**. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v11n1/v11n1a04.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2014.

SOARES, A. B.; MELLO, T. V. dos S. Habilidades sociais entre professores e não professores. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 5, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: <[http://www.rbtc.org.br/detalhe\\_abstract.asp?id=101](http://www.rbtc.org.br/detalhe_abstract.asp?id=101)>. Acesso em: 12 maio 2014.

